



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 2 / Definição Poética: 3 / Poema do Verso: 4

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Nesta edição colaboraram 42 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Alfredo Mendes | Amália Silva | Anabela Dias | Chico Bento | Conceição Tomé | Edgar Faustino | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joel Lira | Luís Fernandes | Maria Vitória Afonso | Pinhal Dias | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



A PALAVRA

A Palavra de Deus é importante!
Encerra poder e sabedoria!
E quando lhe damos a primazia,
É como bálsamo tonificante.

É mais preciosa que puro diamante!
Opera, dá fê, é uma mais valia,
Ensina, transforma, dá paz, alegria,
Salva a noss'alma se em nós for reinante.

A Palavra é vida, é a luz Divina,
É sol que toda a treva descortina
E vem o nosso ser iluminar;

É semente que deve ser plantada,
E com amor depois também regada
Para que Deus a possa germinar.

Anabela Dias - Paivas/Amora

VELHICE

Ser-se velho é muito triste
foi uma curta caminhada
foi ter tudo e não ter nada
é ir deixando o que existe

Foi deixar correr os anos
nesta vida que nos lacera
é deixar quem mais amamos
é deixar de ser quem era

É deixar nossa existência
ao julgamento Divino
foi um ganhar de experiência
foi caminhar sem destino

Ser-se velho é ser criança
é ter dores mas também calma
mas o que nos mais fere a alma
é perder-se toda a esperança

A cabeça embranquece
e o rosto fica enrugado
o nosso sangue arrefece
e á bengala encostado

Acaba-se a Primavera
e o sol já mais aquece
deixa-se de ser quem era
quando o homem envelhece.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Minha caneta é espada justiceira!

Eu sou Hermilo Grave
O vate
Sempre pronto pró combate,
E que, sem entrave,
Nos maldizentes bate!
Tenho gosto em ser assim,
Falando em bom Português.
E se falam mal de mim,
Tanto me faz, como me fez!
Eu sou o poeta,
Cuja caneta,
Bem afiada,
Cutilante,
É espada
Sempre pronta a pelejar,
Contra o farsante,
O cobarde meliante.
Quem ofende
E não aprende
Os outros a respeitar,
Seria bom se acautelar:
Se não apanhou,
Vai apanhar!
O respeito é muito bonito
E o que eu digo já está dito
E não repito!
Chega de tanto desacato...
E os imbecis fiquem sabendo:
Quando eu digo que bato,
Já estou batendo!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

ABRAÇO COM SAUDADES

Peguei duas saudades, bem iguais,
Na forma definida e comprimento,
Também da mesma altura e sentimento,
Daquelas que não findam nunca mais.

Saudades, dolorosas e reais,
Liguei com cola dura, de cimento,
Flácidas, da cor do sofrimento
Ou verdes como auroras boreais.

E pus-lhes duas mãos de cinco dedos
Com mangas a esconder falsos segredos,
Atados como rolos e com laço.

Com lágrimas, a massa ficou solta,
Lembrei aquele tempo, que não volta,
E das saudades fiz um grande abraço.

Tito Olívio - Faro

MEU DESEJO

Eu gostava meu Deus, que este Natal,
Todos os lares tivessem mais calor.
Em todas as famílias, muito amor,
E tudo fosse belo, especial.

Se inundassem de paz celestial,
Os corações feridos pela dor.
Que o Menino Jesus, com seu fervor,
Transforme sua ira, em festival!

Em festival de luz, muita alegria,
Que a sua noite escura, seja dia,
E nunca tenha sido, assim igual!

Que Jesus, num presépio pequenino.
Abençoe sua casa, seu destino,
Lhes dê amor, fartura, este Natal!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

O cais da saudade

Deixei a minha cidade
E um rio largo e profundo
Para os sonhos alcançar
Sob os céus do novo mundo
Que ficava p'ra além-mar.

Quando o navio zarpou
Deixei no cais as amarras
Ligadas ao meu nascer
E uma saudade ficou
Na luz do entardecer.

No cais aonde aportei
Com gaivotas a pairar
Um outro mundo se abria
No despontar daquele dia
Para eu puder abraçar.

Era um mundo diferente
Do mundo que então vivia
O ar e os aromas da terra
Tudo neles era envolvente
Cingidos de pura magia.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal



PÁSSARO ERRANTE

Ruge o tigre na floresta,
Uiva o lobo na serra
Trina o grilho por debaixo da terra.
Pássaro errante voa no céu.

Dotado de heroica erudição,
Todo ele vanglória,
Guardava segredos de batalhas perdidas
Noutras suas vidas.
Quis suavizar promessas ilusórias
E desfrutar a delícia do viver,
De sentir, de ser.

Qual pássaro errante
O poeta é diferente,
Mesmo quando mente.

O céu adormecia! O luar chorava
E o poeta ouvia, o poeta escutava,
O suspiro do vento que passava.

João Coelho dos Santos - Lisboa

TUDO EM CRIOULO.

Cabo-verdiano está aqui e em toda a parte,
No país ou na diáspora, ligado em crioulo;
Sampadjudo ou badio, igualmente crioulo
Nos encontros, raciocínio em crioulo.
Cabo-verdiano, como nação diaspORIZADA
Emigrante gesticula em fala desenrascada
Em língua estrangeira, gramática rasgada
Elegância nas palavras mágicas, em rodada.
Em língua estrangeira desenrasca no trabalho,
Processando em Língua materna, no seu crioulo,
Para atrair ou repelir outro, farpas em crioulo
E na canseira e raiva, em crioulo não sai falho.
Ah! cabo-verdianos, amor e carinho - em Crioulo
Na terra ou longe, morabeza, grogue e crioulo
Coladeira, batuque, torno, com brio do crioulo
Funaná, mazurca no andar, morna e som crioulo.
Falar com toques e gritos, típico do crioulo,
Abraços de saudade e beijos labiais é do crioulo;
Até em pandemia, máscaras debaixo do queixo
Boca e nariz à solta, p'ra falar crioulo, sem fecho.
Na pandemia, paciência, aguenta, meu crioulo!
Bom tempo virá, limpo e livre de vírus do contra
Sorrisos soltos, gargalhadas de alegria na montra
Mar de abraço confiante, saúde forte do crioulo.

Amália Faustino Mendes - Praia/Cabo Verde

As minhas filhas, eu acho,
Eu fi-las com certo jeito.
Em tudo aquilo que faço,
Eu gosto de ser perfeito!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

Meu sonho

O meu sonho foi-se num dia que entardeceu
Em multicolor e distante poente arrebol...
...a minha pobre alma é meu universo...
Momentos, olhares, gestos e de novo nasceu
O meu sonho, suspenso nas palavras dum outro Sol
Num outro dia...no meu sono novamente imerso...

Meu sonho vaga só sorrindo e sonhando
Vara madrugada distantes onde não existe nada...
...tudo se diluiu na minha memória...
Deixem-me vaguear e ao Sol cantando
Quando despertar a madrugada
Num outro dia qualquer...sem qualquer estória...

Edgar Faustino - Valbom Sesimbra

Vive-se o sonho... vivendo,
Vive-se a vida... sonhando,
O sonho... a vida tecendo,
A vida... o sonho matando.

Tito Olívio - Faro

O inesperado

O inesperado
Sem prejuízo acontece
Às vezes até um beijo roubado
Porque sim porque apetece
Outras vezes o inesperado
Não é o que parece
É até por vezes engolido
Por quem o merece
Por um amor de veludo revestido
Por dentro com o miolo de diamante
E daí regressa o inesperado
Do beijo da surpresa da sua amante
Com um abraço prateado
Carregado de um amor precioso
Cheio de simbolismo
E afinal o inesperado
Às vezes torna-se o mais egoísmo
Mas sempre o mesmo mais amado
Se poder sentir
Se puder ver
Se puder sorrir
Sem sofrer
Então o inesperado
Será o delegado
Que o poema é o único
Que é sempre o mais desejado

Amália Silva - Paivas/Amora

**Quem se lembra dos paladares**

Ó paladares, Paladar,
na estação dos cacilheiros,
eram homens apregoar:
Um escudo, p'ra quem comprar:

têm sabores verdadeiros!
Cada cor apresentada
Percebiam-se os seus sabores:
O morango, cor encarnada.

O mentol, cor azulada!
Comprem, comprem, meus amores!
- À dúzia é mais barato,
dizia o vendedor!

Comprem, eu fico grato:
Meu "Paladar" tem sabor! -
Com uma boina na mão
cheinha de paladares,

lá vendia, pois, então,
homem só, ou aos pares,
ganhando eles o ganha pão!
E a malta, gente boa,

Todas elas maravilhas,
compravam os paladares
que se vendiam em Cacilhas
a caminho de Lisboa!

O papel amarelado,
significava a banana,
chocolate, acastanhado
o branco, tinha anisado
paladares que nunca engana!

Joellira - Amora

Sou

Sou pescador, operário, camponês.
Sou filho do vento e das marés.
Sou riso e o encanto das madrugadas.
Sou o poeta dos sonhos de fadas.
Sou o amor, a amizade e a ternura.
Sou quem ama o céu e a terra.
Sou sempre o generoso português.
Que na roseira de sal, no mar, Deus fez...
Sou o amigo das estrelas e da lua.
E o admirador da mulher nua...
Sou o carinho que cultiva a flor.
Sou o sangue na veia que sente dor...
Sou amigo do povo de Timor.
Sou, perdidamente o verdadeiro,
Sonhador, amigo do mundo inteiro
Que pretende aliviar a vida densa.
Do homem, da mulher e da criança,
Sou como Deus me deu a vida...
Para eu ser tudo e não ser nada!!!

Luís Filipe das Neves Fernandes
AmoraSou

**«Poemar do Verso»****“SIMPLES AMADOR”**

Disse o Fernando Pessoa,
Com uma sextilha à toa...
Nunca se viu acabado.
Pois este João da Palma,
Foi sempre com sua alma
Com ele, p'ra todo o lado!

Toda a pessoa, é pessoa...
Menos má ou menos boa
Claro que não sou Fernando!
Sou da Palma e João,
E ponho no coração
Nos versos, de vez em quando!

Sabemos que só o Fernando,
Na poesia voando,
Foi Águia e foi Falcão!
Eu serei um passarinho...
A esvoaçar sozinho,
Que até nem passo do chão!

Mas cá vou no dia-a-dia,
Com a minha poesia...
Que faço com muito amor!
Diga-se o que se disser,
Não é poeta quem quer,
Eu sou “SIMPLES AMADOR”

João da Palma - Portimão

Em Porto Covo

No mar revolto
Balança a barca das minhas ilusões.
Ao longe no mar...
Não vêem?! É mina alma
Que vai,
Lá dentro a remar.
Sento-me na praia dourada a ver-me passar!
E meus sonhos lá vão
A remar, a remar
Vão longe – distante que quero singrar
Num porto abrigado
Capaz para ancorar...
Mas meus sonhos travessos
Prosseguem no mar....
Há já quatro sóis que os vejo a remar.
E a moça que eu sou
Com a alma por longe
Anseia na praia
Pelos sonhos que vão
Tão bem a remar...
Meus sonhos, rapazes
Que ides a remar
À praia deserta fezei regressar
A Barca de Nada
Que tem a minha Alma.

MariaVitória - Cruz de Pau/Amora

Pés Descalços Que Falam Por Si.

Sejam pés brancos, amarelos ou negros
São sempre pés dignos de sua caminhada!
Dos pés bem calçados aos descalços
Deviam ser pés bem tratados,
Muito bem conservados.
Pés descalços que falam por si!
Fazem realçar em plástico moldado,
Por atilhos, tiras entre dedos
Bem se livram de enredos
Caminhando o dia inteiro
Por serem pés iluminados!
Livres! Pés de mensageiro!
Com sua imagem de pobreza
Vingam outros em riqueza!
Fortes e fracos. mas são afirmados!
Ainda hoje co-habitam entre nós
Pés descalços que falam por si!

Pinhal Dias – Amora



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/08/21